

Perfil dos Discentes do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Divinópolis

Profile of the Students of the Psychology Course of the State University of Minas Gerais (UEMG) - Divinópolis Unit

Débora Oliveira Assis¹, Ronaldo Santhiago Bonfim de Souza²

¹ Autora para correspondência. Psicóloga. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. deborassis-psico@hotmail.com

² Universidade Estadual de Minas Gerais. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil. santhiagosouza@yahoo.com.br

RESUMO | A formação acadêmica é um processo marcante e de grande relevância na vida dos discentes, e nele estão incluídos aspectos profissionais, pessoais, familiares e financeiros. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil dos alunos do Curso de Psicologia da UEMG – Unidade Divinópolis, através da investigação de diferentes aspectos relacionados aos fatores psíquicos, habituais, demográficos, sociais, culturais e econômicos dos mesmos. Assim, foi utilizado para a análise um questionário estruturado que possibilitou acesso às características pessoais e sociodemográficas, os dados da saúde e a percepção do discente no processo de graduação, como por exemplo, em sua opinião o que falta no curso em que está graduando, as motivações para ingresso no curso, participação em sala e hábito de leitura. Foram avaliados 256 estudantes. Com base no resultado da pesquisa identificaram-se demandas que apontam à necessidade de maiores incentivos à submissão do discente ao processo psicoterapêutico e também maior possibilidade de conhecer melhor as diferentes abordagens existentes na Psicologia. Com a descrição e o conhecimento do perfil dos discentes pretende-se ampliar o olhar sobre o acadêmico de Psicologia, assim como estimular, nos âmbitos institucional e pessoal, novas possibilidades, com vistas ao bem-estar biopsicossocial do indivíduo em seu processo de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Psicologia; Estudantes Universitários.

ABSTRACT | Academic training is a remarkable and important process in the lives of students, and it includes professional, personal, family and financial aspects. This study aims to describe the profile of the students of the Psychology Course of UEMG - Divinópolis Unit, through the investigation of different aspects related to psychic, habitual, demographic, social, cultural and economic factors. Thus, a structured questionnaire was used that allows access to personal and sociodemographic characteristics, health data and the perception of the student in the graduation process, such as, in his opinion, what is lacking in the course in which he is graduating, the motivations for joining the course, participation in the classroom and reading habits. 256 students were evaluated. Based on the results of the research, we have identified demands that point to the need for greater incentives to submit the student to the psychotherapeutic process and also a greater possibility of knowing better the different approaches that exist in Psychology. With the description and knowledge of the profile of the students, it is intended to broaden the view on the academic of Psychology, as well as to stimulate, in the institutional and personal spheres, new possibilities, with a view to the biopsychosocial well-being of the individual in his formation process.

KEYWORDS: Research; Psychology; University students.

Introdução

A década de 90 foi marcada por debates e mudanças relacionados à formação do psicólogo, envolvendo com destaque o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, que participaram ativamente da mobilização e provocaram reflexões sobre a prática e a formação do psicólogo (LISBOA; BARBOSA, 2009). O curso de Psicologia da UEMG – Unidade Divinópolis iniciou-se, em fevereiro de 1990, vinculado à Instituição de Ensino Superior e Pesquisa (INESP), unidade acadêmica mantida pela Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI). Atualmente, o curso apresenta Projeto Pedagógico atualizado, desde 2013, com foco na formação generalista e pluralista e com ênfase na Saúde Coletiva (INESP, 2013).

A Psicologia busca o entendimento do indivíduo sob o modelo biopsicossocial, sendo a compreensão do sujeito baseada na sua interação com os meios físico, psicológico e social, já que, segundo Marco (2006), essa visão possibilita um olhar do indivíduo como um todo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também utiliza a abordagem biopsicossocial como modelo de compreensão em saúde, baseando-se em muitas das suas políticas e estratégias. Este modelo possibilitou um avanço e reflexo nas formações em saúde, o que contempla a Psicologia, enriquecendo teoricamente a profissão e fazendo com que novas práticas comprometidas com o desenvolvimento dos sujeitos emergissem (INESP, 2013).

Atualmente muitos autores têm investido em estudos que contribuem direta ou indiretamente para o desenvolvimento dos discentes. Neste sentido importantes pesquisas com estudantes têm sido realizadas, abordando temas como qualidade de vida, perfil e vivências acadêmicas.

Cosenza, Joly e Primi (2002) afirmam que estudar as múltiplas variáveis contidas no processo de graduação pode ser uma forma de acompanhar o desenvolvimento dos discentes, possibilitando que a universidade possa, a partir dos dados específicos obtidos, construir um quadro de ações e, se necessário, aprimorar as estratégias de ensino de modo a estabelecer coerência às diretrizes curriculares. Diferentes variáveis estão incluídas no processo educacional; portanto, com a aplicação de questioná-

rios e escalas, podem-se evidenciar características até então ocultas, possibilitando assim articulação para um melhor desempenho durante a formação.

A caracterização do perfil dos acadêmicos está diretamente relacionada à possibilidade de adequação do processo educacional, que tem como intuito ser base e subsídio para a elaboração e a aplicação de um projeto pedagógico/acadêmico que tenha coerência com relação ao sujeito que vivencia esse processo (BRITO; BRITO; SILVA, 2009). Evita-se, assim, o processo “massificado”, que desconsidera as diversidades e os aspectos próprios dos discentes, atendidos pelas universidades todos da mesma forma (ALMEIDA; SOARES, 2005 apud IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008).

Bublitz et al. (2015), ao estudarem o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes de enfermagem de quatro instituições de Ensino Superior nas regiões sul e sudeste do Brasil, afirmam que esse tipo de estudo proporciona conhecimento que contribuirá de modo significativo à orientação de propostas educacionais. Assim, novas formas e estratégias podem ser propostas a partir dos apontamentos obtidos, a fim de atender as necessidades dos discentes e, conseqüentemente, minimizar o impacto causado pelo envolvimento no processo de graduação, o que pode resultar em uma prática de trabalho mais satisfatória e que proporcione maior prazer.

Nesse sentido, Castellanos et al. (2013) relatam que é importante que a análise seja realizada a partir do entendimento de que a escolha de um curso não se encerra por si só, pois representa também a escolha de uma profissão, a entrada ou a continuação dos sujeitos no mercado de trabalho e o atendimento das necessidades individuais, pessoais e familiares. Seguindo a mesma ideia, Almeida (2005) ressalta que o princípio da vida acadêmica é marcado de forma significativa, uma vez que representa também o ingresso no mundo trabalhista e a construção da autonomia, que é uma fase essencial para desenvolvimento dos discentes.

O processo de graduação é considerado um fenômeno complexo e multifacetado e inclui questões pessoais e institucionais. A relação entre estudante e instituição é construída diariamente, apresentando características que podem facilitar ou dificultar

o processo (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Ao ingressar em um ambiente universitário, o estudante se depara com o que Figueiredo e Oliveira (1995) chamaram de “situações de crises acidentais”. Este conceito diz da instabilidade emocional, que pode ser resultado de conflitos gerados pelas mudanças, pela insegurança frente à autonomia e pelas diferentes habilidades sociais exigidas para construção de novas relações. De acordo com Margis et al. (2003), os estudantes vivenciam mudanças de hábitos que podem acarretar diferentes respostas. Tais respostas estão diretamente relacionadas à interpretação de cada sujeito frente ao fenômeno, incluindo os fatores ambientais e genéticos.

Para Bonifácio et al. (2011), as mudanças vivenciadas nesse período são muito significativas quando se considera o fato de que o discente necessita de competências e habilidades cognitivo-emocionais para vivenciar os desafios encontrados. Entre tais desafios, incluem-se a adaptação a novos ambientes e saberes, o processo de construção do saber e as expectativas quanto ao aprendizado e à inserção no mercado de trabalho.

Estudos envolvendo os discentes de Psicologia realçam a vivência acadêmica e as expectativas dos mesmos como parte significativa do processo. O desencontro entre a realidade institucional e as expectativas é visto como possível potencializador de adversos sentimentos e conflitos (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). É o caso do estudo sobre a formação acadêmica em psicologia no Brasil dos autores Lisboa e Barbosa (2009), que apontam eficazmente o distanciamento entre a demanda existente, a formação acadêmica e a realidade profissional e estabelecem uma discussão que envolve a relação entre o significativo crescimento no número de cursos criados e o déficit em qualidade dos mesmos, ressaltando a necessidade de desconstruir a tendência em se formar psicólogos que atendam a demanda do mercado lucrativo. Nesse contexto, os autores indicam a necessidade de se formar psicólogos comprometidos com a transformação individual e social.

Para contribuir com um melhor entendimento de quem é essa população, Wetterich e Melo (2007) ressaltam a importância do mapeamento do perfil de discentes e da atualização de informações gerais sobre as condições profissionais, reforçando, assim,

os pontos positivos apresentados enquanto formação e possibilitando mudanças que tenham em vista a melhor adaptação do sujeito ao meio acadêmico e a produção de conhecimento de modo coerente e saudável. Igualmente, a percepção do mundo e da sociedade, além de variáveis como construção de identidade, motivação e expectativas, perpassa todo o processo de desenvolvimento acadêmico do indivíduo. Desse, modo o estudo do perfil dos discentes não tem por finalidade encerrar-se, e sim traçar um quadro inicial, investigativo, exploratório e que possibilite visualizar a situação atual (CASTELLANOS et al., 2013).

Assim, realizar um estudo do perfil dos estudantes de Psicologia da UEMG é de suma importância, pois possibilita conhecer esses profissionais, através da investigação de diferentes aspectos relacionados aos fatores psíquicos, habituais, demográficos, sociais, culturais e econômicos dos mesmos. O ato de se fazer uma pesquisa científica, coerente e validada, é uma atividade que proporciona a produção de conhecimentos que nos auxiliarão na interpretação do fenômeno da educação e do processo em questão (o de ensino-aprendizagem), conciliando, ao considerar o perfil dos discentes, de maneira mais eficaz teoria e prática (ANDRADE, 1998 apud BAPTISTA et al., 2004).

Portanto, a fim de proporcionar uma reflexão sobre as possibilidades de adaptação e de condução das demandas acadêmicas dos discentes e o melhor acolhimento destes durante sua graduação, fazendo com que haja maior aproveitamento e qualidade biopsicossocial na formação em Psicologia, essa pesquisa tem como objetivo descrever o perfil dos alunos de Psicologia da UEMG – Unidade Divinópolis, através de levantamentos das características específicas desse grupo.

Método

Foi realizado um estudo quantitativo exploratório, utilizando a técnica de amostragem aleatória. O relevante número de discentes participantes da pesquisa representa a totalidade dos estudantes matriculados. Para a coleta de dados e informações, foi criado um instrumento quantitativo de autoaplica-

ção denominado “Questionário do Perfil Geral dos Discentes do Curso de Psicologia”. O instrumento é composto por cinquenta e três questões fechadas, com perguntas sobre dados pessoais, sociais, de saúde, demográficos, familiares, hábitos e aspectos relacionados à vida acadêmica.

A aplicação do questionário ocorreu em outubro de 2016. Os voluntários foram informados sobre a questão do sigilo e os objetivos da pesquisa. A aplicação foi conduzida durante o horário de aula, de acordo com a autorização do professor presente em sala, considerando a presença de mais da metade dos alunos presentes em cada turma. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido era apresentado aos discentes e então, aqueles que concordavam com o mesmo, participava da pesquisa, logo após assinatura e início da aplicação.

Os dados coletados foram analisados com a utilização do programa estatístico IBM SPSS versão 22, em português. Foram realizadas análises descritivas das variáveis frequências, porcentagens e médias. Além disso, foi realizada análise inferencial, por meio do teste de correlação r de Pearson, para verificar possíveis associações entre as variáveis que incluíam o consumo de álcool, de tabaco, de drogas e a provável relação entre gênero. Também foi testada possível relação entre renda mensal familiar e consumo de substâncias (DANCEY; REIDY, 2013). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI/ Universidade do Estado, com CAAE: 56091816.0.0000.5115.

Resultados

Participaram da pesquisa 256 discentes regularmente matriculados no curso de Psicologia da UEMG – Unidade Divinópolis, no segundo semestre de 2016. Sendo 80,8% mulheres e 18,4% homens, com idade entre 18 e 67 anos. Os discentes foram escolhidos aleatoriamente, de acordo com a presença dos mesmos em sala de aula no dia da aplicação do questionário. Atualmente estão matriculados no

curso de Psicologia 416 alunos, por tanto, a amostra representa 61,5% da população.

A lista de estudantes matriculados no período referenciado foi obtida a partir de solicitação à secretaria da universidade. Os futuros profissionais de psicologia foram convidados a participar em suas salas, no horário comum de aula.

Dados Sociodemográficos

Dentre os voluntários da pesquisa, encontraram-se 52 alunos cursando o segundo período do curso, total correspondente a 20,3% da amostra; 64 alunos do quarto período (25%); 38 alunos cursando atualmente o sexto período (14,85%); 64 alunos do oitavo período (25%); e 38 alunos cursando o décimo período (14,85%).

A partir da análise dos dados, chegaram-se aos seguintes resultados: a média da idade dos alunos foi 26,6 (DP=9,3); a maioria dos estudantes analisados era do gênero feminino (80,8%), ao passo que 18,4% eram do gênero masculino, sendo que dois alunos optaram por não responder à questão (0,8%). Quanto à variável sexualidade, 85,9% responderam que são héteros, e o estado civil predominante foi de solteiros (as), correspondendo a 78,2% dos estudantes (Tabela 1).

Com base na análise estatística descritiva, pode-se afirmar que a maioria dos alunos (71,9%) estudou em escola pública e que 70,3% dos discentes são financeiramente ativos, sendo que 42,6% deles utilizam essa renda para ajudar nos gastos em casa (Tabela 1).

Vida acadêmica

Quanto às variáveis referentes ao processo acadêmico, 43,9% dos alunos responderam que sentem alguma pressão/tensão relacionada aos trabalhos e provas, enquanto 34,9%, disseram vivenciar a rotina de atividades de maneira mais intensa, correspondendo a um sentimento de maior tensão (Tabela 2). A maioria dos alunos (66,4%) afirmou que às vezes fazem considerações fundamentadas em sala e que se sentem bem com isso, considerando quase sempre (73,8%) coerente o que aprendem na teoria relacionada à prática.

Tabela 1. Dados demográficos e socioeconômicos dos discentes de Psicologia da UEMG - Unidade Divinópolis.

Indicador	N	%
Identidade de gênero		
Homem Cis	47	18,4
Mulher Cis	207	80,9
SR	2	0,7
Sexualidade		
Hétero	220	85,9
Gay	14	5,5
Lésbica	7	2,8
Bi Sexual	13	5,1
SR	2	0,7
Estado Civil		
Solteiro(a)	200	78,2
Casado(a)	35	13,7
Vivendo com um parceiro(a)	13	5,1
Divorciado	6	2,3
SR	2	0,7
Dependência administrativa do curso realizado no ensino fundamental e médio		
Escola pública	184	71,9
Escola privada	67	26,1
Escola pública e privada	5	2
Possui renda mensal pessoal		
Sim	180	70,1
Não	76	29,9
Parte da sua renda é destinada aos gastos familiares		
Sim	109	42,6
Não	68	26,3
Não tenho renda	76	29,9
SR	3	1,2

SR= Sem resposta

Tabela 2. Características acadêmicas dos estudantes de graduação do curso de Psicologia da UEMG - Unidade Divinópolis.

Indicador acadêmico	N	%
Sente alguma pressão/tensão relacionada aos trabalhos acadêmicos?		
Nenhuma	8	3,1
Pouca	46	18
Alguma	112	43,9
Muita	90	35
Está satisfeito(a) com sua formação acadêmica?		
Muito	87	34,3
Mais ou menos	150	59,1
Quase nada	13	5,1
Nenhum pouco	4	1,5
Com qual frequência lê os textos indicados?		
Todas as vezes	88	34,5
Às vezes	165	64,7
Nunca	1	0,4
Muitas vezes	1	0,4
Por qual motivo não lê os textos indicados?		
Falta de tempo	133	66,5
Cansaço	126	58,6
Motivação para ingresso no curso:		
Intenção em trabalhar na área	193	75,7
Realização pessoal	157	61,8
Ampliar conhecimentos	150	59,1
Pretende fazer pós-graduação?		
Sim	230	90,9
Não	23	9,1
O que falta no curso em que está graduando?		
Oportunidade para conhecer melhor outras abordagens	146	57
Maiores possibilidades de prática	108	43
Avalia de forma positiva o seu desempenho no curso?		
Sim	144	56,5
Mais ou menos	99	38,8
Não	12	4,7

Grande parte dos alunos relatou estar um pouco satisfeita com o processo acadêmico (59,1%). Além disso, ao se considerar a variável sobre frequência de leitura dos textos indicados, observou-se que 64,7% dos alunos leem os textos com razoável frequência. Quando não conseguiam fazer isso, indicaram não ler sempre por falta de tempo (66,5%) e cansaço (58,6%), que foram os dois motivos que apresentaram maior frequência (Tabela 2).

Entre as motivações para ingresso no curso de Psicologia, os alunos destacaram a intenção de trabalhar na área (75,7%), a realização pessoal (61,8%) e a oportunidade e desejo de ampliar os conhecimentos próprios (59,1%). A maioria dos discentes avaliados (90,9%) pretende fazer pós-graduação, sendo que 50,6% dos alunos se interessam em se especializar na área clínica (Tabela 2).

Na variável que possibilitava aos discentes dizer o que em sua opinião faltava no curso, 57% deles responderam que sentem necessidade de maior oportunidade para conhecer melhor outras abordagens. Nesse mesmo sentido, a variável “maiores possibilidades de prática” foi considerada por 43% dos alunos. No entanto, a maioria dos alunos avalia de forma positiva o seu desempenho no curso (Tabela 2).

Considerando que em outro momento 184 alunos (62%) já se submeteram à experiência psicoterapêutica, percebeu-se que, atualmente, um número pequeno de alunos (33,1%) está fazendo psicoterapia, correspondendo a uma frequência de 84 alunos.

Uso de álcool, de tabaco e substâncias psicoativas

Analisando a variável “uso de medicamentos psiquiátricos”, encontrou-se uma frequência de alunos que usam tais medicamentos, equivalente a 13%. Os medicamentos que apareceram com maior frequência foram os antidepressivos (81,3%) (Tabela 3). Com relação ao uso de medicamentos no geral, encontrou-se frequência de 32,8%, incluindo nesse total o uso de contraceptivos (30,8%).

Encontrou-se maior prevalência no consumo de álcool (83,2%) entre os estudantes, ao se considerar a variável em toda a vida. O uso de tabaco apresentou frequência de 39,6% entre os estudantes, e o consumo de maconha, de 35,9% (Tabela 3). Houve uma correlação positiva moderada ($r=0,40$) e estatisticamente significativa entre as variáveis “consumo de bebida alcóolica” e “consumo de maconha” na vida ($p<0,001$), assim como houve também correlação positiva moderada ($r=0,68$) estatisticamente significativa entre as variáveis “consumo de tabaco” e “consumo de maconha” na vida ($p<0,001$).

Tabela 3. Consumo de álcool, de tabaco e de substâncias psicoativas.

Indicador	N	%
Uso de medicamento psiquiátrico		
Sim	33	12,9
Não	221	86,3
SR	2	0,8
Medicamento psiquiátrico utilizado		
Antidepressivo	26	81,3
Ritalina	1	3,1
Outros/não sei o nome	5	15,6
Uso de tabaco (na vida)		
Sim	105	39,6
Não	151	60,4
Consumo de bebida alcóolica (na vida)		
Sim	215	83,2
Não	41	16,8
Consumo de maconha (na vida)		
Sim	92	35,9
Não	164	64,1

SR= Sem resposta

Ao se verificar se existe relação entre o consumo de álcool na vida e a variável gênero, encontrou-se resultado negativo. No entanto, o uso de tabaco apresentou correlação positiva fraca, estatisticamente significativa ($p=0,01$), ao ser correlacionado à variável gênero. Após verificação do consumo de álcool com relação à renda mensal familiar, encontrou-se associação positiva fraca, estatisticamente significativa ($p=0,04$). A variável “consumo de maconha” associada à variável “renda familiar mensal” não apresentou correlação.

Discussão

Em relação à caracterização dos participantes, notou-se prevalência de universitários do gênero feminino, solteiras e que estudaram todos os anos em escola pública, corroborando os estudos apresentados por Baptista et al. (2004) e Vieira e Coutinho (2008), que, ao analisarem discentes de um curso de Psicologia, encontraram elevado índice de mulheres, solteiras que estudaram em escola pública durante os ensinos médio e fundamental. Nesse mesmo sentido, Castellanos et al. (2013), em estudo com estudantes de graduação em Saúde Coletiva, apresentaram resultados próximos, indicando o predomínio de mulheres nessa mesma situação.

Além de manter aproximação dos resultados citados anteriormente, Santos, Pereira e Siqueira (2013) em seu estudo, encontraram também dados que apresentam paridade com a variável “renda mensal pessoal”. Os autores indicaram que a maioria dos estudantes exercia atividade remunerada, correspondente a no mínimo 20 horas semanais.

A alta frequência de mulheres no curso de Psicologia assemelha-se também ao estudo de Castro e Yamamoto (1998), autores que associaram esse fato à existência de cursos considerados femininos, como os cursos das áreas de humanidades. Reforçando tal afirmação os dados de registro profissional (CFP, 2016) existente no Conselho Federal de Psicologia reforçam a prevalência de mulheres na profissão: no estado de Minas Gerais são registrados 31.946 profissionais, sendo 27.092 psicólogas e 4.561 psicólogos.

Com relação à vivência das atividades acadêmicas, os alunos apresentaram pressão/tensão vinculadas a atividades, trabalhos e provas. De acordo com Alves (2014), avaliar o nível desses sintomas pode ser um meio de se entender se pode haver ou não impacto negativo na aprendizagem ou se eles apontam para um grau de ansiedade considerada essencial para que o indivíduo mantenha-se em movimento. No entanto, não foi possível apontar qual seria o fator desencadeante desse sentimento.

No presente estudo, identificou-se que, entre as motivações para a escolha e ingresso no curso, destacaram-se o interesse em trabalhar na área, o desejo de realizar-se pessoalmente e a vontade de ampliar e adquirir novos conhecimentos. Em um estudo realizado com estudantes de graduação em saúde coletiva, Castellanos et al. (2013) apresentam também o interesse dos acadêmicos em trabalhar na área como motivo que se destaca das demais respostas, porém se difere nas demais colocações onde foram apontadas as variáveis “contribuir para a saúde coletiva/SUS” e “gostar ou sentir afinidade com a área da saúde”, o que pode ser reforçado pela amostra que foi realizada o estudo.

Em estudo abrangendo estudantes de Psicologia, Yamamoto, Siqueira e Oliveira (1995) constataram que grande maioria dos alunos de sua amostra, pretendia realizar especialização após o encerramento do processo de graduação, apontando a área clínica como área de maior interesse. A preocupação com a continuação dos estudos e ingresso na pós-graduação é um interesse apresentado por grande parte dos discentes, que desde o estágio têm preferência pela área clínica. Nota-se, nesse sentido, a importância em se pensar o processo de pós-graduação como uma produção científica ampliada e de qualidade que atinja a população como um todo e que, além disso, possibilite a consolidação das áreas de pesquisa e formação em Psicologia (TOURINHO; BASTOS, 2010).

Os dados apontados pelos estudantes relacionados ao que falta no curso de Psicologia evidenciaram a necessidade dos discentes de conhecerem melhor outras abordagens e de terem maior possibilidade de prática. Essas questões são consideradas no projeto pedagógico do curso, que estabelece em dire-

trizes que a formação do discente deve ser abrangente e pluralista (INESP, 2013).

Ferreira (2007) aponta que as diferentes produções dentro da Psicologia são importantes por analisar as experiências humanas sob diversos aspectos, de modo que a pluralidade existente torna a Psicologia ainda mais desafiadora e excitante (THÁ, 2002). Em meio à pluralidade teórica, é preciso que sejam ofertados ao graduando em Psicologia contato e maior conhecimento das diversas áreas, para que o mesmo tenha condições de escolher aquela de seu maior interesse. Cabe ressaltar que o período de formação é o momento de conhecer as abordagens para que a escolha seja fundamentada e tenha sentido para o futuro profissional (AGUIRRE, 2000). Assim, indica-se como necessário o respeito à multiplicidade teórica e aos diferentes contextos de atuação, a fim de possibilitar ao discente melhor diálogo e conhecimento amplo das diferentes abordagens.

Dados apresentados pela amostra indicaram que os discentes da UEMG, unidade Divinópolis, às vezes realizam as leituras dos textos indicados, com relato de falta de tempo e cansaço. Tourinho (2011) relaciona a dificuldade de leitura vivenciada pelos discentes como fator social e histórico, pois a população brasileira não é estimulada ao hábito de leitura, desejado desde a infância. O autor afirma que a leitura qualificada e o diálogo com os textos apresentam papel importante no processo de graduação, pois proporcionam a construção de pensamentos críticos e criativos que contribuem para a formação de qualidade e o progresso do discente.

Este estudo indicou, também, o consumo de medicamentos pelos discentes. Dentre eles observou-se a prevalência do consumo de antidepressivos. Nessa perspectiva, Cabrita et al. (2001) afirmam que realizar um estudo em que o consumo de medicamentos pode ser avaliado é de suma importância por possibilitar um conhecimento relacionado à saúde. Os autores acrescentam que há possibilidade de que a exposição a sucessivo estresse e esforço intelectual experimentada pelos discentes reflita na saúde como um todo; porém, a frequência de estudantes consumindo medicamentos atualmente foi baixa, indicando que esse não é um aspecto que apresenta maiores agravantes.

Quanto ao uso de álcool, de tabaco e de maconha, os resultados obtidos, assemelham-se aos encontrados por Santos, Pereira e Siqueira (2013), que apontam como mais saliente o consumo de bebidas alcóolicas entre universitários, seguido por tabaco e maconha. Em estudo sobre fatores associados ao consumo de álcool e de drogas entre universitários, Silva et al. (2006) encontraram relação entre a renda mensal familiar e uso de álcool e outras drogas para as duas variáveis. O estudo aqui apresentado, referente aos alunos de Psicologia da UEMG – Unidade Divinópolis, aproxima-se do resultado encontrado pelos autores, relacionando as variáveis “consumo de álcool” e “renda mensal familiar”, pois mostrou-se correlação positiva fraca, estatisticamente significativa. Porém, o consumo de droga ilícita (maconha) difere-se, ao não apresentar relação com a renda mensal familiar.

De acordo com Santos, Pereira e Siqueira (2013), os dados relacionados ao uso de substâncias psicoativas por universitários devem ser cuidadosamente avaliados. Ao se pensar os discentes de Psicologia nesse contexto, deve-se considerar a possibilidade de desenvolverem estratégias com foco na prevenção, promoção e tratamento em saúde e relacionadas ao consumo e abuso de substâncias. Nesse contexto, a atividade prática pode possibilitar encontros com pacientes dependentes de substâncias, o que exigirá do aluno habilidades para lidar com a situação.

Um pequeno número de futuros profissionais da psicologia indicou estar fazendo psicoterapia atualmente, dado que aponta a necessidade de maior atenção para esse aspecto. Considerando o envolvimento dos estudantes no curso e os possíveis conflitos enfrentados por eles – que podem ser desencadeados tanto no início, ao se depararem com estudo de casos e textos complexos, como no final do curso, ao ter que se posicionarem na prática apresentando uma postura profissional –, a submissão à psicoterapia é considerada uma condição desejável e imprescindível para principalmente aqueles discentes que pretendem atuar na Psicologia Clínica (MEIRA; NUNES, 2005).

Nesse mesmo sentido, Silva, Passos e Rabello (2004) enfatizam em seu estudo a importância da psicoterapia para estudantes, que no caso serão os futuros

psicoterapeutas. Para os autores, é de extrema relevância que sejam trabalhadas as questões pessoais que podem surgir relacionadas ao processo de formação ou à rotina de atendimentos. A psicoterapia funcionaria como um espaço onde o discente, além de trabalhar suas questões, também aprenderia, dentro de um contexto terapêutico. Por outro lado, o instrumento de trabalho do psicólogo é, em suma, o próprio profissional, as suas habilidades, as suas competências e o seu conhecimento. Portanto, investir em si torna-se um fator indispensável (KICHLER; SERRALTA, 2014).

Considerações finais

Os resultados obtidos pela análise dos discentes e as discussões feitas aqui evidenciam a importância da descrição e do conhecimento das características dos estudantes de uma universidade, considerando as múltiplas variáveis apresentadas no estudo, pois tal conhecimento proporciona capacidade de melhor compreensão do processo acadêmico e do desempenho profissional e gradual dos discentes.

Os profissionais que atuam direta e indiretamente com os futuros profissionais podem utilizar os pontos positivos para potencializá-los, a fim de estimular as suas habilidades, o que possibilitará a construção de novas e significativas maneiras de manejar os pontos desafiadores. Pensar em um processo de graduação coerente à realidade daqueles que o vivenciam é pensar também em qualidade de vida e melhor produção acadêmica, valorizando os futuros profissionais que estarão no mercado de trabalho, levando consigo o nome da instituição, que é também o nome dos profissionais que nela trabalham.

Considerando o baixo número de discentes que fazem psicoterapia atualmente, os dados obtidos apontam a necessidade de maiores incentivos para que vivenciem a experiência psicoterapêutica enquanto pacientes. Nesse sentido, faz-se importante essa movimentação, por se acreditar que o indivíduo se constitui como um todo, não sendo possível pensar o desenvolvimento profissional separado do desenvolvimento pessoal, pois são aspectos diretamente correlacionados. Com relação à pressão vi-

venciada pelos estudantes, a submissão ao processo psicoterapêutico também pode ter efeito facilitador para lidar com essas situações, tensões e conflitos, que podem surgir no processo de graduação e influenciar tanto na saúde como na aprendizagem e desenvolvimentos dos mesmos.

Em nível de gestão, é imprescindível conhecer o objetivo do serviço a ser prestado e pensar o sujeito como fator determinante para que resultados satisfatórios sejam alcançados. Assim, a qualidade de vida, a prevenção de impactos e a promoção de saúde perpassam o processo. Cabe pensar um período de formação diferenciado, no qual sejam priorizados espaço de fala e autonomia, com o intuito de preparar os discentes para a realidade que os esperam no mercado de trabalho.

Considerando a dificuldade existente no processo de mudanças no ambiente acadêmico e o fato de tais modificações demandarem um período democrático para que possam ser executadas, a pesquisa apontou a necessidade de novas estratégias que ao serem implantadas afetará de modo positivo os atuais estudantes da universidade, os futuros discentes que ingressarão no curso e também à população regional.

Este estudo contribuiu com alguns dados sobre a percepção e a vivência dos acadêmicos; porém, as informações não podem ser generalizadas, ampliando as características para todas as universidades e cursos de Psicologia, pois se direcionou a uma população específica. Não se tem como finalidade esgotar-se o debate, e sim abrir espaço para se pensar e analisar mais profundamente questões que não puderam ser mais bem analisadas, devido ao curto espaço de tempo e à quantidade de informações obtidas.

Espera-se que os resultados aqui apresentados sejam base para planejamento e execução de estratégias educacionais que visem à qualidade do processo de graduação e ao bem-estar dos discentes que dele fazem parte e que sirvam também como um convite para que outras pessoas se interessem e se dediquem a esse relevante assunto, a fim de provocar reflexões sobre o processo de formação acadêmica.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

Referências

- Aguirre, A. M. B. (2000). A primeira experiência clínica do aluno: ansiedade e fantasias presentes no atendimento e supervisão. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2(1), 3-31. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1116/825>
- Almeida, N. (2005). *Ideação suicida em estudantes do ensino superior*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Suicidologia.
- Alves, T. C. T. F. (2014). Depressão e ansiedade entre estudantes da área da saúde. *Revista de Medicina*, 93(3), 101-5. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/viewFile/103400/101872>. doi: [10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105](https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105)
- Baptista, M. N., Amadio, A., Rodrigues, E. C., Santos, K. M., & Paludetti, S. A. T. (2004). Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia: avaliação de alunos de psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(2), 207-217. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000200009&script=sci_abstract&tlng=pt
- Bonifácio, S. P., Silva, R. C. B., Montesano, F. T., & Padovani, R. C. (2011). Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de psicologia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1), 15-20. Recuperado de http://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=136. doi: [10.5935/1808-5687.20110004](https://doi.org/10.5935/1808-5687.20110004)
- Brito, A. M. R., Brito, M. J. M., & Silva, P. A. B. (2009). Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 13(2), 328-33. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200013. doi: [10.1590/S1414-81452009000200013](https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200013)
- Bublitz, S., Guido, L. A., Kirchof, R. S., Neves, E. T., & Lopes, L. F. D. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 77-83. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/rngen/v36n1/pt_1983-1447-rngen-36-01-00077.pdf. doi: [10.1590/1983-1447.2015.01.48836](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836)
- Cabrita, J., Ferreira, H., Iglésias, P., Baptista, T., Rocha, E., Silva, A. L., & Miguel, J. P. (2001). Estudo do padrão de consumo de medicamentos pelos estudantes da Universidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 19(2), 39-47. Recuperado de <https://www.ensp.unl.pt/dispositivos-de-apoio/cdi/cdi/sector-de-publicacoes/revista/2000-2008/pdfs/2-04-2001.pdf>
- Castellanos, M. E. P., Fagundes, T. L. Q., Nunes, T. C. M., Gil, C. R. R., Pinto, I. C. M., Belisário, S. A., ... Aguiar, R. A. T. (2013). Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1657-1666. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/17.pdf>. doi: [10.1590/S1413-81232013000600017](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000600017)
- Castro, A. E. F., & Yamamoto, O. H. (1998). A psicologia como profissão feminina: apontamentos para estudo. *Estudos de Psicologia*, 3(1), 147-158. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a11v03n1.pdf>. doi: [10.1590/S1413-294X1998000100011](https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100011)
- Cosenza, R. C., Joly, M. C. R. A., & Primi, R. Perspectivas de avaliação no ensino superior: um estudo sobre o exame nacional de cursos de administração. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 8(2), 155-172. Recuperado de <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1229/1219>
- Conselho Federal de Psicologia. (2016). Site oficial. Recuperado de <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos>
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, A. A. L. (2007). A diferença que nos une: o múltiplo surgimento da psicologia. *Revista do Departamento de Psicologia – UFF*, 19(2), 477-500. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n2/19.pdf>. doi: [10.1590/S0104-80232007000200019](https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200019)
- Figueiredo, R. M., & Oliveira, M.A.P. (1995). Necessidades de estudantes universitários para a implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 3(1), 05-14. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v3n1/v3n1a02.pdf>. doi: [10.1590/S0104-11691995000100002](https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100002)

- Igue, E. A., Bariani, I. C. D., & Milanesi, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluinte. *Psico-USF*, 13(2), 155-164, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003. doi: [10.1590/S1413-82712008000200003](https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003)
- Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (2013). *Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia*.
- Kichler, G. F., & Serralta, F. B. (2014). As implicações da psicoterapia pessoal na formação em psicologia. *Psico*, 45(1), 55-64. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12531/0>
- Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G. (2009). Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(4), 718-737. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n4/v29n4a06.pdf>. doi: [10.1590/S1414-98932009000400006](https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006)
- Marco, M. A. (2006). Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(1), 60-72. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a10.pdf>. doi: [10.1590/S0100-55022006000100010](https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000100010)
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25(suplemento 1), 65-74. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1>. doi: [10.1590/S0101-81082003000400008](https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008)
- Meira, C. H. M. G., & Nunes, M. L. T. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. *Paidéia*, 15(32), 339-343, 2005. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n32/03.pdf>. doi: [10.1590/S0103-863X2005000300003](https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000300003)
- Santos, M. V. F., Pereira, D. S., & Siqueira, M. M. (2013). Uso de álcool e tabaco entre estudantes de psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 62(1), 22-30. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000100004. doi: [10.1590/S0047-20852013000100004](https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000100004)
- Silva, L. C., Passos, J. S., & Rabello, E. T. (2004). Psicoterapia para futuro psicoterapeutas: o projeto ecos universitário e a análise transacional. *Revista Brasileira de Análise Transacional*, XIV(1), 1-14. Recuperado de <http://docplayer.com.br/12695324-Psicoterapia-para-futuros-psicoterapeutas-o-projeto-ecos-universitario-e-a-analise-transacional-1.html>
- Silva, L.V. R., Malbergier, A., Stempliuk, V. A., & Andrade, A. G. (2006). Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(2), 280-8. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000200014. doi: [10.1590/S0034-89102006000200014](https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000200014)
- THÁ, F. (2002). Psicologia(s): Singular ou plural? *Revista Eletrônica de Psicologia*, 1, Recuperado de: http://www.academia.edu/6114933/PSICOLOGIA_S_SINGULAR_OU_PLURAL
- Tourinho, E. Z., & Bastos, A.V.B. (2010). Desafios da pós-graduação em psicologia no Brasil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (suplemento 1), 35-46. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000400005. doi: [10.1590/S0102-79722010000400005](https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000400005)
- Tourinho, C. (2011). Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? *Revista Lugares de Educação*, 1(2), 325-346. Recuperado de <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/10966>
- Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. P. L. (2009). Depressão, comportamento suicida e estudantes de psicologia: uma análise psicossociológica. *Anais do Encontro Nacional da ABRAPSO*. Maceió, AL, Brasil, 15. Recuperado de http://abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=343&Itemid=96
- Wetterich, N. C., & Melo, M. R. A. C. (2007). Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 15(3). Recuperado de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a07.pdf. doi: [10.1590/S0104-11692007000300007](https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300007)
- Yamamoto, O. H., Siqueira, G. S., & Oliveira, S. C. C. (1997). A Psicologia no Rio Grande do Norte: caracterização geral da formação acadêmica e do exercício profissional. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 42-67. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a04v2n1.pdf>. doi: [10.1590/S1413-294X1997000100004](https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100004)